

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Universidade Anhembi
Morumbi

São Paulo/SP -

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No intuito de evidenciar, neste projeto pedagógico, informações de grande relevância regulatória e acadêmica, submetemos o documento a uma revisão.

Durante esse processo, identificamos a oportunidade de acrescentar esclarecimentos que, a nosso ver, não estavam suficientemente evidentes, especialmente no que se refere ao tema da **Extensão**.

Neste contexto, por razões técnicas de produção interna, optamos por inserir uma importante complementação ao tema, ao fim deste mesmo documento, sob a forma de **anexo**. Assim, chamamos atenção para que as informações do anexo sejam devidamente consideradas.

As matrizes curriculares de nossos cursos estão em constante processo de aperfeiçoamento, com o objetivo de refletir as nossas escolhas acadêmicas e pedagógicas sempre em estrita observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demais normas vigentes.

Desta forma, caso o leitor observe qualquer incongruência entre o conteúdo do corpo principal do PPC e o anexo, prevalecerá o conteúdo do anexo.

Informamos, ainda, que já estamos trabalhando na breve disponibilização de uma versão consolidada deste PPC, com a incorporação definitiva das informações complementares ao longo do texto e com o seu devido reflexo nas matrizes curriculares.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede na cidade de São Paulo, iniciou suas atividades no ensino superior com o nome de Faculdade de Comunicação Social Anhembi, sendo naquela ocasião autorizado o funcionamento pelo Decreto n. 70.157, de 17 /02/1972, com publicação no Diário Oficial da União - Seção I - 18/2/1972, Página 1364.

Em 1982, a partir da união da Faculdade de Comunicação Social Anhembi com a Faculdade de Turismo Morumbi, surgiu a Faculdade Anhembi Morumbi, oferecendo os cursos de Comunicação Social, Turismo, Secretariado Executivo Bilíngue e Administração.

Em 1997, a Instituição credenciou-se como Universidade, pelo Decreto s/n., de 12/11/1997, DOU 13/11/1997. No ano seguinte, fundou o Campus Mooca, no prédio que abrigava a fábrica da São Paulo Alpargatas no bairro da Mooca, um marco da industrialização do Estado.

Em 2001 a Universidade instalou o programa de mestrado em Hospitalidade, inédito no País e recomendado pela Capes, cuja implantação se deu no ano seguinte.

Em 2005 com um portfólio de cursos bastante ampliado, a UAM passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate. No mesmo ano, a Universidade Anhembi Morumbi obtém o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria 4.594, de 29 de dezembro de 2005, DOU 30/12/2005, com autorização de oferta para três cursos superiores de tecnologia na área de negócios.

No ano de 2006, a Universidade obteve o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, de mais dois cursos de Mestrado. Em maio daquele ano foram oferecidas vagas para a turma inicial de Mestrado em Design, o primeiro na cidade de São Paulo, na época. Em agosto do mesmo ano foi a vez da primeira turma de Mestrado em Comunicação. A recomendação destes dois cursos de pós-graduação stricto sensu e a aprovação do

doutorado em Design (2012), pela Capes, foi mais um passo em direção da cultura de pesquisa na Instituição, ratificando seu status de Universidade.

Em 2007, a instituição deu mais um grande passo em seu desenvolvimento, com a autorização o curso de Medicina, por meio da Portaria MEC n. 152, de 02/02/2007 publicada no DOU de 05/02/2007.

Em 2012 ocorre o Recredenciamento da Universidade Anhembi Morumbi, com a Portaria MEC Nº 595 de 16/05/2012, publicada no DOU de 17/05/2012, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, com Conceito Institucional (CI) 3 (três).

A Educação a Distância iniciou a oferta em polos de apoio presencial a partir do segundo semestre de 2012, implantando dois polos: Campinas e São Bernardo do Campo, ao final de 2013 contava com 39 polos credenciados, tendo solicitado aditamento de 34 polos em 2014 e 18 em 2015, evidenciando planos de expansão arrojados neste segmento.

No mês de dezembro de 2015 a Universidade Anhembi Morumbi teve o curso de Mestrado Profissional em Alimentos e Bebidas recomendado pela Capes, totalizando sete cursos stricto sensu: 4 mestrados e 3 doutorados. Ainda no mês de dezembro obtém a primeira acreditação internacional da Universidade, por meio da obtenção desse status ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela International Advertising Association – IAA.

Em 2018 a Universidade Anhembi Morumbi obteve o recredenciamento para oferta de Educação Superior na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 754, publicada no D.O.U. de 9/8/2018, Seção 1, Pág. 25, pelo prazo de 8 (oito) anos.

Em maio de 2021, a UAM, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo, é mantida pela mantenedora ISCP - Sociedade Educacional Ltda., conta com cinco campi na cidade de São Paulo, localizados nas regiões da Avenida Paulista I e II, Vila Olímpia, Mooca, Morumbi e mais dois campi nos municípios de São José dos Campos e Piracicaba.

Neste contexto se destaca a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) como instituição tradicional no município de São Paulo, com mais de 50 anos de existência com a intenção de propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização, de forma desafiadora, abrangente e detalhada.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Psicologia
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Duração do curso: 10 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 15 semestres
Carga horária: 4000 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O/a Psicólogo/a é um/a profissional da saúde responsável pelas atividades que envolvem o diagnóstico, a proposição e a implementação de formas adequadas de tratamento das pessoas com sofrimento mental, além de ter uma atuação fundamental na prevenção do adoecimento mental e na minimização desse tipo de sofrimento. Para se ter uma ideia, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgados em 2019, mais de 300 milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem de depressão, sendo que houve um aumento de 18% da patologia nos últimos dez anos e, até 2020, será a doença mais incapacitante do planeta.

Diante desse cenário faz-se necessário criar mecanismos e ferramentas de prevenção e promoção da saúde mental. Ou seja, a Psicologia é uma profissão que está ligada ao desejo e ao sentido de atuar como promotor de saúde e qualidade de vida em diferentes contextos, pois o Conselho Federal de Psicologia (CFP) reconhece mais de 10 especialidades como áreas de atuação do/a profissional Psicólogo/a.

Somando-se a importância do/a profissional Psicólogo/a, encontra-se a trajetória da Universidade Anhembi Morumbi, que vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional, com destaque para a sua responsabilidade social abrangente, não somente ao município de sua inserção, mas também com os demais do seu entorno.

A Instituição prima pelo processo contínuo de melhoria da qualidade e de expansão de forma sustentável, a fim de continuar a sua trajetória em direção a excelência acadêmica, com vistas a promover a educação em nível superior, ofertando o ensino, indissociável da pesquisa e extensão, em conformidade com as legislações vigentes; ampliando a oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, pautados na responsabilidade social de contribuir para a cidadania e formação de profissionais que participem do desenvolvimento da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, a instituição visa inserir o Curso Psicologia em seu quadro. Esse curso habilita o profissional de Psicologia atuar nas redes públicas e privada de saúde, da assistência

social, terceiro setor, dentre outras, ampliando a qualidade da assistência no município.

Portanto, considerando o cenário exposto e para que se possa continuar crescendo economicamente e com justiça social, visando inclusive melhorar a saúde mental da população, é necessário investir na educação e na profissionalização dos jovens e trabalhadores, criando e ofertando os meios necessários para que isto aconteça. Nesse sentido, a oferta de cursos superiores de qualidade pode vir a absorver a crescente escolarização, alçando o município a um patamar de desenvolvimento superior ao que já apresenta, além de permitir a capacitação para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Para atender a esse contexto, o curso de Psicologia tem, em sua carga horária total de 4000 horas, unidades curriculares concomitantes com práticas em laboratórios, estágios supervisionados, extensão e o componente Vida & Carreira nos quais a investigação científica é presente desde o primeiro semestre de formação. Todos os componentes curriculares são organizados por competências e habilidades nos âmbitos de formação geral, por área, profissional e específica. A matriz curricular favorece uma formação contextualizada, inovadora e integrada de acordo com as necessidades da região o que auxilia na transformação da realidade e ações locais significativas voltadas para a comunidade no entorno da Universidade Anhembi Morumbi.

As atuais características de saúde, econômicas e sociais do município e região acabaram por produzir uma forte demanda pela graduação em Psicologia. A busca da população do município, por acesso à assistência social e em diversos setores econômicos, voltados para o fortalecimento da população local, potencializou o setor de serviços e conduziu à necessidade ainda maior por profissionais capacitados a atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, visando inclusive a promoção da saúde mental da população.

Assim, o curso de Psicologia preencherá uma lacuna importante no setor de assistência à saúde, particularmente quanto à busca de melhores padrões de qualidade para a população de São Paulo, mediante a oferta de profissionais

qualificados e capacitados, contribuindo para o avanço das atividades relacionadas à Psicologia na região.

O mercado de trabalho para os/as psicólogos/as formados na Universidade Anhembi Morumbi é bastante promissor. A região possui indústrias, um comércio variado e uma boa estrutura de serviços públicos e privados com estabelecimentos da rede de educação, de assistência social e de saúde pública de média e alta complexidade, como hospitais, CAPS, CREAS, ambulatorios e escolas da educação básica. Consideramos que o curso de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi, seguindo as orientações da Resolução n. 5, de 15 de março de 2011, forma um/a psicólogo/a generalista, com um perfil amplo operacionalizado em competências para atuar em uma diversidade de locais e sob variadas abordagens. A Psicologia como saber e profissão não se reduz ao local de atuação, mas nas suas estratégias de inserção, na adequada análise e contextualização das demandas, o que independe da abordagem teórica. Ou seja, a Psicologia supera hoje o campo exclusivo da clínica para uma atuação voltada para pessoas, grupos e instituições, podendo o/a psicólogo/a exercer sua atuação em escolas, hospitais, órgãos de saúde pública e privada, em juizados de menores e da família, penitenciárias, associações profissionais e esportivas, clínicas especializadas, empresas, ONGs, sindicatos, entre outros.

É evidente a necessidade de formação de psicólogos/as numa sociedade cada vez mais afetada por problemas mentais que exigem o entrelaçamento entre ordem psíquica, psicossocial e institucional. O fenômeno psicológico exige uma formação ampliada que a concepção de curso da Universidade Anhembi Morumbi operacionaliza, seja a partir de ações de extensão e pesquisa, que terão também a função de problematizar junto à região o papel do/a psicólogo/a e suas diversas formas de atuação, seja a partir das metodologias ativas que formam o discente para a não separação entre pesquisa e intervenção, entre teoria e prática e entre técnica e compromisso social.

O curso de Psicologia aponta para a necessidade de múltiplos olhares sobre a realidade social e política. Nesse sentido, a instituição de ensino superior procura desenvolver plenamente sua missão, entendida como sendo a de promover uma

educação generalista, humanista e crítica. Busca-se a formação da excelência acadêmica e profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, comprometida com o desenvolvimento da sociedade. Esses objetivos de formação vão ao encontro da integração entre conhecimentos, competências e habilidades preconizadas nas DCNs para a formação em Psicologia.

Tal movimento possibilita a troca e o compartilhamento entre diferentes campos de conhecimento para que os/as profissionais de Psicologia atuem, de forma profissional, estratégica e transdisciplinar, no nível individual e coletivo em diversos contextos, a saber: instituições, organizações, clínicas, políticas públicas, escolas, na área de emergências e desastres, no poder judiciário, entre outras áreas de atuação.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi é formar psicólogos/as, éticos/as, críticos/as e reflexivos/as, que desenvolvam competências e habilidades atreladas aos conhecimentos, básicos e específicos, para atuarem nos processos psicológicos e psicossociais de forma transdisciplinar, nos diferentes contextos, inclusive na pesquisa, e que contribuam para a produção científica, atentos/as ao uso das novas tecnologias e práticas inovadoras.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- conhecer os fundamentos epistemológicos, históricos e filosóficos das teorias e as abordagens psicológicas que subsidiam as práticas profissionais;
- explorar as intersecções entre as áreas de conhecimento que permeiam a atuação transdisciplinar;
- considerar os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país;
- analisar o contexto de atuação nas dimensões individual, grupal e institucional;
- reconhecer os marcos históricos, conceituais, legais e políticos da noção de direitos humanos;
- discutir a dinâmica do desenvolvimento humano, no contexto de sua singularidade e pluralidade;

- investigar cientificamente os fenômenos, buscando o desenvolvimento da ciência psicológica em prol da comunidade, vinculado às etapas dos processos metodológicos de intervenção;
- atuar com responsabilidade social, de maneira integrada com as transformações da realidade da sociedade, contextualizada às transformações tecnológicas e da evolução do conhecimento, por meio de uma educação permanente e continuada;
- desempenhar a profissão de forma ética, comprometida com o respeito, a emancipação e a promoção da liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

14

O curso de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi define como perfil do/a egresso/a um/a profissional com sólida formação no núcleo comum articulada aos domínios consolidados pelas ênfases em “Psicologia clínica e saúde”, “Psicologia socioeducacional”, “Psicologia organizacional e do trabalho” e “Psicologia jurídica”, de acordo com a ênfase escolhida, em contextos de atuação como instituições públicas, privadas e do terceiro setor, tendo como referência as diretrizes curriculares nacionais.

O/a egresso/a deve ser capaz de atuar com ética, embasamento teórico, técnico e metodológico de maneira transdisciplinar, considerando as interfaces entre os fenômenos psicológicos, socioculturais, políticos, biológicos e ambientais. Busca-se a formação de psicólogos/as que dominem as práticas fundamentais de investigação, produção e difusão dos conhecimentos na área, contribuindo para a evolução do ensino e da ciência em Psicologia, bem como para a atualização e o aprimoramento das práticas profissionais.

O/a egresso/a deve atuar com conhecimentos, habilidades e competências essenciais, voltadas a atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação com outros profissionais e com o público em geral; liderança e trabalho em equipe multiprofissional; e empreendedorismo e educação continuada. Deve ser capaz de realizar a autogestão profissional com adaptabilidade às demandas advindas das transformações sociais, econômicas e políticas, contextualizada na sociedade brasileira e no cenário mundial. O desenvolvimento de competências socioemocionais é contemplado ao longo do percurso formativo dos/as estudantes, considerando que

essas são características que contribuem para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e para o desenvolvimento da postura profissional diferenciada.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Universidade Anhembi Morumbi busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Este processo se concretizará pelo uso metodologias ativas de aprendizagem¹, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação

é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber", é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos alunos e alunas, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste Contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas. Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

A utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas é objeto das propostas de formação continuada dos professores e professoras. Somado a isso o uso da IA em geral e dos *chatbots* em particular são temas de debates nos momentos de formação dos professores, para que, sim, sejam utilizados e que, em sua inserção nas atividades, estejam presentes o senso crítico, a análise, a autonomia e a criatividade, de forma que se coloquem a serviço dos estudantes e professores, sob a perspectiva de apoio e não de saber soberano.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos alunos e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os alunos possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** se concretiza na diversificação metodológica adotada para atender as necessidades de atendimento especializado e criar a acessibilidade curricular para todos os estudantes e, especialmente aqueles que necessitam de estratégias e recursos específicos para que possam aprender com equidade. Para a acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o

desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados as Unidades Curriculares provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos

físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Bacharelado em Psicologia					
Carga Horária Total:	4000 Horas					
Tempo de Integralização (em semestres)	Mínimo 10 Máximo 15 Semestres					
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Processos psicológicos, biológicos e cognição	120	40	100	60	160 h
Unidade Curricular	Análise e modificação de comportamento	120	40	100	60	160 h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60		20	40	60 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Psicanálise, teoria e técnica	160		100	60	160 h
Unidade Curricular	Psicologia, gênero, raça e sexualidade	120	40	100	60	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Análise e intervenção em psicologia social	120	40	100	60	160 h
Unidade Curricular	Solução de conflitos e trabalho com grupos	120	40	100	60	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Desenvolvimento humano	160		100	60	160 h
Unidade Curricular	Psicologia e educação	120	40	100	60	160 h
Estágio	Estágio básico projetos socioeducacionais		80	80		80 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Aspectos humanos e socioculturais	160		100	60	160 h
Unidade Curricular	Trabalho, carreira e gestão	160		100	60	160 h
Estágio	Estágio básico intervenções nas organizações e saúde mental do trabalhador		80	80		80 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Core curriculum	160		40	120	160 h
Unidade Curricular	Processos psicopatológicos e contemporaneidade	160		100	60	160 h
Estágio	Estágio básico intervenções na saúde mental		80	80		80 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Saúde única	160		100	60	160 h
Unidade Curricular	Avaliação psicológica	120	40	100	60	160 h
Estágio	Estágio básico psicodiagnóstico e técnicas psicoterápicas		80	80		80 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Perspectivas fenomenológicas existenciais e humanistas	160		100	60	160 h
Unidade Curricular	Atenção psicossocial em saúde	120	40	100	60	160 h
Estágio	Estágio básico entrevista e plantão psicológico		80	80		80 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Estágio	Estágio específico intervenções psicossociais nos diversos contextos (ênfase em: Psicologia Clínica e Saúde, Psicologia Sociopedagógica, Psicologia Organizacional e do Trabalho ou Psicologia Jurídica)		160	160		160 h
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - projeto em Psicologia	45	45	90		90 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Estágio	Estágio específico Psicologia e Saúde Mental (ênfase em: Psicologia Clínica e Saúde, Psicologia Sociopedagógica, Psicologia Organizacional e do Trabalho ou Psicologia Jurídica)		160	160		160 h
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - pesquisa em Psicologia	45	45	90		90 h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH PRES	CH EAD	CH Total	
UNIDADES CURRICULARES	1540	1020	2.560	h
VIDA & CARREIRA	20	40	60	h
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	400	0	400	h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80	0	80	h
ESTÁGIO	720	0	720	h
TCC	180	0	180	h
CH TOTAL	2940	1060	4.000	h

8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino e que a carga horária da busca ativa segue a modalidade do curso, todas as **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, como forma de fomentar o interesse e a autonomia do aluno, contemplando o trabalho discente efetivo na diversidade dos ambientes mediadores do processo de ensino aprendizagem, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia intelectual e à pesquisa científica, por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu

desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso com uma carga horária de 180 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno de Psicologia deverá contabilizar 80 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.7. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM	
ÉTICA E LÓGICA	
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.	
CULTURA E ARTES	
Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.	
MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL	
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL	
Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.	
PORTUGUÊS E LIBRAS	
Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos;	

cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Análise e modificação de comportamento

Pressupostos históricos, filosóficos da Análise do Comportamento e da Terapia Cognitivo-Comportamental. Programação de condições para desenvolvimento de comportamentos. Ética na intervenção sobre processos comportamentais e cognitivos.

Bibliografia Básica

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710098>

BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard (org.). Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos . Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326672
MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715161
Bibliografia Complementar
FARIAS, Ana Karina C.R. de; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra (org.). Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica . Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714737
GARRY, Martin; PEAR, Joseph (org.). Modificação do comportamento: o que é e como fazer . Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126842
HÜBNER, Maria Marta Costa; MOREIRA, Marcio Borges (Org.). Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2140-0
KNAPP, Paulo (Org.). Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica . E-book. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310169
LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714980
Análise e intervenção em psicologia social
Aspectos históricos, epistemológicos, sociais, políticos, éticos, culturais, econômicos e metodológicos da Psicologia Social: Psicologia Comunitária, Psicologia Social Moderna, Psicologia Sócio-histórica, Psicossociologia, Psicologia Política e Psicologia da libertação. Conceitos, métodos, técnicas, procedimentos e intervenção. Pesquisa participante e intervenções em diferentes contextos. Formação e atuação da psicologia social nas áreas da saúde, trabalho, educação, políticas públicas, movimentos sociais, direitos humanos e comunidade. A psicologia social na América Latina com destaque para o Brasil.
Bibliografia Básica
FERREIRA, Rita de Cassia C. Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521312/ . Acesso em: 09 mar. 2022.
STREY, Marlene Neves <i>et al.</i> Psicologia social contemporânea . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114717
TORRES, Claudio. V.; NEIVA, Elaine. R. (org.). Psicologia social: principais temas e vertentes . Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326528 .
Bibliografia Complementar

MARTÍN-BARO, Ignacio. Crítica e libertação na psicologia : estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160260
NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do (org.). Representações sociais, identidade e preconceito : estudos de psicologia social. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306413
SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão : análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160243
SPINK, Mary. Jane P. Psicologia social e saúde : práticas, saberes e sentidos . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149418
UHNH HUR, Domenico. (org.). Psicologia, políticas e movimentos sociais . Petrópolis: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114720
Aspectos humanos e socioculturais
Diferenças individuais, aprendizagem, habilidades e diversidade. Personalidade e valores. Atitudes no trabalho. Sentimentos, emoções e motivação. Sociologia Organizacional: importância das interações entre sociedade e organizações. Saúde física e mental. Qualidade de vida no trabalho. Princípios fundantes do comportamento organizacional. Cultura organizacional. Dinâmica dos grupos nas organizações. Liderança, poder e política nas organizações. Relações interpessoais e conflitos. Competências atitudinais como diferencial na organização. A contextualização da função de gestão de pessoas no atual cenário corporativo global de intensa competitividade. Planejamento estratégico de recursos humanos. Gestão estratégica de competências. Recrutamento e seleção. Gestão da ambiência e do clima Organizacional. Retenção de talentos. Princípios jurídicos (direitos e deveres) que regem as diferentes formas das relações de trabalho e sindicais. Governança e compliance aplicados à gestão estratégica de pessoas. Indicadores de performance aplicados à gestão de pessoas. Sistemas de informação de recursos humanos. Gestão do desempenho humano e gestão de carreiras.
Bibliografia Básica
FIORELLI, J. O. Psicologia para Administradores : Razão e Emoção no Comportamento Organizacional. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016116
DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas : modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005196/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/8%400:0/ .
ZANELLI, J. C. et al. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710852/pageid/
Bibliografia Complementar

QUEIROZ, Roosevelt Brasil. Formação e gestão de políticas públicas. Curitiba: InterSaber, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6012/pdf/0
DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos, instrumentos e experiências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010015/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/6/2%400:0
MARCON, K. J. (org.). Sociologia contemporânea. São Paulo: Pearson Education do Brasil. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22118
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0109-8/cfi/3!/4/4@0.00:0.00
CHIAVENATO, I. Remuneração, benefícios e relações de trabalho : como reter talentos na organização. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771257
Atenção psicossocial em saúde
Processos históricos, epistemológicos, políticos, éticos, estéticos e sociais relacionados à interação Psicologia e Saúde. Modelos de atenção à saúde. Reformas Sanitária e Psiquiátrica. Psicologia no campo das políticas sociais, na integralidade da assistência nos diferentes pontos de atenção à saúde na perspectiva de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Trabalho em rede e intersetorialidade. A clínica Psicossocial e o cuidado com as pessoas e os grupos em sofrimento psíquico nos diferentes pontos de atenção à saúde. Temas contemporâneos em psicologia e saúde: clínica ampliada. Sistema judiciário e prisional. Álcool e outras drogas. Saúde mental na atenção básica.
Bibliografia Básica
CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referência técnica para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf.
FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi. Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial. Barueri: Manole, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765120
SPINK, Mary. Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149418
Bibliografia Complementar
DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa D. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484478/. Acesso em: 09 mar. 2022.
BERNARDES, A. G.; GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização no SUS. Psicologia Ciência e Profissão, v. 27, n. 3, 2007, p. 462-475. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n3/v27n3a08.pdf.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/ . Acesso em: 09 mar. 2022.
SILVA, L. B. C. A psicologia na saúde: entre a clínica e a política. Revista do Departamento de Psicologia – UFF, v. 17, n. 1, jan-jun/2005, p. 79-92. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a06.pdf .
THORNICROFT, Graham. Boas práticas em saúde mental. Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/pageid/5 .
Avaliação psicológica
Aspectos históricos, éticos, contextuais e teóricos do processo de avaliação psicológica. Parâmetros, procedimentos e análise de testes e técnicas psicológicas. Diretrizes do Conselho Federal de Psicologia para realização de processos de avaliação psicológica e elaboração de documentos. Questões contemporâneas em avaliação psicológica.
Bibliografia Básica
HUTZ, MARCELI; Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, C. (Org) Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712368 .
HUTZ, Claudio S. et al. (org.). Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129 .
LINS, Manuela Ramos Caldas, BORSA, Juliane Callegaro. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Editora Vozes Limitada, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127713/epub/0 .
Bibliografia Complementar
BARROSO, Sabrina Martins. Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações . Rio de Janeiro: Vozes, 2015 E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49142/epub/0
SIMON, H. C. (Org.). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714881/ .
SIMON, H. C. [Org]. Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715581/ .
SIMON, H. C. (Org.). Avaliação psicológica no contexto forense. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715956/ .
URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312682/ .
Desenvolvimento humano

Fatores de risco e proteção ao longo do desenvolvimento. Desenvolvimento humano como processo multidimensional, multidirecional e seus aspectos normativos e não normativos. O desenvolvimento biopsicossocial do ser humano em seus diferentes contextos ao longo do ciclo de vida. Desenvolvimento físico, motor e socioemocional: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Objetivos e métodos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Principais perspectivas teóricas em Psicologia do Desenvolvimento. Institucionalização e garantia de direitos ao longo do ciclo vital.

Bibliografia Básica

COLL, César *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 1. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307763>.

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. (Org.). **Velhice bem-sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3300/pdf/0>.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552171>.

Bibliografia Complementar

CERVENY, C. M. de O. (Org.). **Família e...: intergeracionalidade, equilíbrio econômico, longevidade, repercussões, intervenções psicossociais, o tempo, filhos cangurus, luto, cultura, terapia familiar, desenvolvimento humano e social, afetividade, negociação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3340/pdf/5>.

DELL'AGLIO, D.; KOLLER, S. (Org.). **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3390/pdf/0>.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. (Org.). **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade**. Campinas: Papirus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31388/pdf/0>.

LIBÓRIO, R. M. C.; KOLLER, S. (Org.). **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38490/pdf/0>.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de vida e vida madura**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3290/pdf/0>.

Educação Básica: avaliação e currículo

Teorias do currículo: das tradicionais às pós-críticas. Currículo: teorias, formas, construção, documentos e relações de poder. Avaliação: teorias, práticas pedagógicas, regulação, formas, tipos, instrumentos, critérios, objetivos e relações de poder. Relação entre currículo e avaliação.

Bibliografia Básica

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabreziro. **Avaliação da intervenção socioeducacional**: agentes, âmbitos e projetos. Curitiba: InterSaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114783>

MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). Currículo: políticas e práticas . 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/234
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192629/epub
Bibliografia Complementar
ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabreziro. Avaliação educacional e promoção escolar . Curitiba: InterSaberes, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114785
ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49261
LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo no contexto escolar . Curitiba: InterSaberes, 2012. <i>E-book</i> . https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6172
CARVALHO, Marília Pinto. Avaliação escolar, gênero e raça . Campinas: Papirus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3683
CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e diversidade . Curitiba: InterSaberes, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6246
Estágio básico intervenções na saúde mental
Projeto interventivo em saúde mental de acordo com as especificidades do desenvolvimento humano e diretrizes das políticas públicas sociais. Documentos técnicos específicos.
Bibliografia Básica
APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711835/
James, M. Entrevista Inicial em saúde mental . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321745/
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/
Bibliografia Complementar
MACHADO, Ana Lucia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (Orgs.). Saúde mental: cuidado e subjetividade . São Caetano do Sul: Difusão, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179816/epub/0
ROUSSILLON, René. Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia . São Paulo: Blucher, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212348/pageid/3
CUNHA, Jurema Alcides <i>et al.</i> Psicodiagnóstico V . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536307787

LAFER, Beny; ROTHCHILD, Daniela. Transtornos afetivos na infância e na adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326726
BARNHILL, John. W. Casos clínicos do DSM-5 . Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711576
Estágio básico intervenções nas organizações e saúde mental do trabalhador
A Psicologia Organizacional e do Trabalho enquanto área de atuação e especialidade. Aspectos éticos da atuação profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Interfaces entre saúde, saúde mental e saúde do/a trabalhador/a. Gestão de pessoas nas organizações. Planejamento estratégico em gestão de pessoas nas organizações. Planejamento, elaboração, implementação e avaliação de intervenções em contextos organizacionais. Documentos técnicos-científicos decorrentes das intervenções em contextos organizacionais.
Bibliografia Básica
GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009064
SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão . Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710227
ZANELLI, CARLOS, José. Estresse nas Organizações de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321585/ . Acesso em: 05 abr. 2022.
Bibliografia Complementar
CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633471
CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho, ARELLANO, Eliete Bernal, (Org.). Gestão de pessoas: nas empresas contemporâneas brasileiras . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152458
RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho. Rio de Janeiro: Forense, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530989552/ . Acesso em: 05 abr. 2022.
PEYON, Eduardo Rodrigues. Sobre o trabalhar contemporâneo: diálogos entre psicanálise e a psicodinâmica do trabalho . São Paulo: Blucher, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393552
ZANELLI, José Carlos; BORGES-RODRIGUES, Ana Carolina de Aguiar; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2. ed. Artmed, Porto Alegre, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710852
Estágio básico entrevista e plantão psicológico

Entrevista clínica inicial como procedimento da prática psicológica: aspectos éticos e técnicos. Plantão Psicológico: intervenção psicológica em emergências e catástrofes. Documentos técnicos específicos e legislação vigente.
Bibliografia Básica
ROUSSILLON, René. Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia . São Paulo: Blucher, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212348/pageid/3
HUTZ, Claudio S. <i>et al.</i> (org.). Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129
MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321745
Bibliografia Complementar
ABREU, Cristiano Nabuco de <i>et al.</i> Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental . Porto Alegre: ArtMed, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831
BARNHILL, John. W. Casos clínicos do DSM-5 . Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711576
CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde . Porto Alegre: ArtMed, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761
CUNHA, Jurema Alcides <i>et al.</i> Psicodiagnóstico V . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536307787
MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica: de acordo com o DSM-5 . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714393
Estágio básico projetos sócio educacionais
Conceitos básicos e éticos de psicologia escolar e educacional. Avaliação institucional. Intervenção sócio educacional.
Bibliografia Básica
AFONSO, Maria Lúcia Miranda; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para a cidadania . Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171479
MIRANDA, Simão. Novas dinâmicas para grupos: a aprendizagem do conviver . Campinas, SP: Papyrus, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/14861/pdf
ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire e a educação . 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2006. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565381963
Bibliografia Complementar
BARBOUR, Rosaline. Grupos focais . Porto Alegre: ArtMed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321455

GERONE JUNIOR, Acyr de. Desafios ao educador contemporâneo : perspectivas de Paulo Freire sobre a ação pedagógica de professores. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37472/pdf
GIEHL, Pedro Roque <i>et al.</i> Elaboração de projetos sociais . Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30912
KHOURI, Ivone Gonçalves (Org.). Psicologia escolar . Rio de Janeiro: EPU, 2002. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2395-3
Bes, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028395
Estágio básico psicodiagnóstico e técnicas psicoterápicas
Influência do uso de fármacos. Avaliação de demanda.. Exame do estado mental. Instrumentos e técnicas de psicodiagnóstico. Conceito de Psicodiagnóstico.. Cuidados éticos. Estabelecimento de objetivos. Devolução de informações. Avaliação e intervenção psicológica. Documentos técnicos específicos.
Bibliografia Básica
HUTZ, Claudio S. <i>et al.</i> (Org.). Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129
HUTZ, Claudio S. (Org.). Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715956
HUTZ, Claudio S. <i>et al.</i> (Org.). Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar . Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715581/recent
Bibliografia Complementar
COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológica : introdução a testes e medidas. Porto Alegre: ArtMed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554106
LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (Orgs.). Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos . Petrópolis: Vozes, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127713
FUERNTS, Daniel <i>et al.</i> (Org). Neuropsicologia : teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710562
HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. (Org). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade . Porto Alegre: Artmed, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714881
HUTZ, Claudio Simon <i>et al.</i> (Org.). Avaliação psicológica no contexto forense . Porto Alegre: Artmed, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715956
Estágio específico intervenções psicossociais nos diversos contextos

Prática supervisionada de intervenções psicossociais em diferentes contextos: compreensão da demanda, planejamento e realização da intervenção. Análise e comunicação de resultados, elaboração de documentos técnicos. Ética na atuação do Psicólogo.
Bibliografia Básica
GIEHL, Pedro Roque et. al. Elaboração de projetos sociais . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729
ZANELLI; CARLOS, José. Estresse nas Organizações de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321585/ . Acesso em: 05 abr. 2022.
ZIMMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias . Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311654
Bibliografia Complementar
KHOURI, Ivone Gonçalves. Psicologia escolar . Rio de Janeiro: E.P.U., 1986. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2395-3 .
REUS, Sarah Puthin. Psicologia jurídica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025783
SIMON, Hutz Cláudio. Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715765 .
THORNICROFT, Graham. Boas práticas em saúde mental . Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/pageid/5
ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710852/recent
Estágio específico psicologia e saúde mental
Identificação dos principais processos psicopatológicos e sofrimento psíquico. Diagnóstico e intervenção psicológica em saúde mental.. Prevenção e promoção da saúde mental. Ética profissional e saúde mental. Intervenções clínicas e psicoterápicas.
Bibliografia Básica
STRAUB, RICHARD O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2014. 9788582710548. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710548/ . Acesso em: 07 dezembro 2020
MARCO, Mario Alfredo de; ABUD, Cristiane Cure, LUCCHESI, Ana Cecília, ZIMMERMANN, Vera Blondina. Psicologia Médica. Porto Alegre: SAGAH, 2012. 9788536327556. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327556/ . Acesso em: 07 dezembro 2020

ANGERAMI, Valdemar Augusto (org.) **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522126606. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126606/>. Acesso em: 07 dezembro 2020

Bibliografia Complementar

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRASSAN, Rodrigo Affonseca, E.G.M.B. R. Saúde Mental na Escola. Porto Alegre: SAGAH, 2014. 9788582711057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711057/>. Acesso em: 07 dezembro 2020

FIORELLI, José Osmir *et al.* **Psicologia jurídica**. 11. ed. São Paulo: GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027990>

SANTOS, S. V. M. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 9788595029514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029514/>. Acesso em: 07 dezembro 2020

Roussillon, R. **Manual de prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. 9788521212348. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212348/>. Acesso em: 07 dezembro 2020

TORNICROFT, Abraham e TANSELLA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. São Paulo: Editora Manole, 2010. 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/>. Acesso em: 07 dezembro 2020

Gestão educacional e políticas públicas

Gestão educacional e escolar: conceito, políticas, concepções, planejamento, bases legais, trabalho coletivo, dimensão sociocultural, função/atribuições, conselhos de controle social. Função social da escola.. Políticas públicas de educação, bases legais. Planejamento coletivo. Avaliação institucional: indicadores de avaliação sistêmica. Sistema Nacional de Educação. Projeto Político Pedagógico: concepções, diagnóstico, planos de ação e monitoramento.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Política educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2813>.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**: uma experiência da gestão democrática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49257>.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na escola**: artes e ofícios da participação Coletiva. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. 17. ed. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2329>

Bibliografia Complementar

QUEIROZ, Roosevelt Brasil. Formação e gestão de políticas públicas. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6012.
RANGEL, Mary. Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. (Org.). 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2844.
KAUCHAKJE, Samira. Gestão pública de serviços sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6016.
KLAUS, Viviane. Gestão & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300619
WITTIMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. A prática da gestão democrática no ambiente escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202.
Inclusão e LIBRAS
Pessoas com deficiências e suas necessidades educacionais;. Conceito de democracia e cidadania. História dos direitos humanos e da cidadania. História da inclusão: segregação e integração. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais: leis específicas, PNE e BNCC. Multiculturalismo. Diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.
Bibliografia Básica
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745.
PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5926.
MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/42279/epub.
Bibliografia Complementar
ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papirus, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2846/pdf
BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/129456/epub.
FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação. São Paulo: Autêntica, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192574
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. São Paulo : Autêntica, 2017. E-book Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192572

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, Viviane Castro (Org). Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128883
Perspectivas fenomenológicas, existenciais e humanistas
Pressupostos históricos, epistemológicos e psicoterápicos das perspectivas fenomenológicas, existenciais e humanistas: Existencialismo Sartriano, Logoterapia, Daseinsanálise, Abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt-terapia. Aspectos fundamentais da estruturação da relação terapeuta-cliente. As Perspectivas Fenomenológicas e Existenciais no Brasil. Temas existenciais: angústia, desamparo, liberdade, responsabilidade e finitude. Questões contemporâneas da prática profissional nos diferentes públicos e contextos de atuação.
Bibliografia Básica
CERBONE, David R. Fenomenologia . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54218/epub .
REYNOLDS, Jack. Existencialismo . 2 ed. Vozes: Petrópolis, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54214/pdf .
RIBEIRO, Jorge Ponciano. Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas . São Paulo: Summus, 2013. E-book.. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42236/epub .
Bibliografia Complementar
ANGERAMI-CALMON, Valdemar Augusto (Org.). O atendimento infantil na ótica fenomenológica-existencial . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126262 .
FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Aconselhamento terapêutico origens, fundamentos e prática . São Paulo: Cengage Learning, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128624 .
FRAZÃO, Lílian; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Summus, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42222
RIBEIRO, Jorge Poncio. Gestalt-terapia: refazendo um caminho . 8. ed. São Paulo: Summus, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35431
WEBBER, Marcos André. Ética e existência: uma contribuição heideggeriana . Caxias do Sul: EDUCS, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175217 .
Processos psicológicos, biológicos e cognição
Funções cognitivas. Bases biológicas do comportamento e da cognição. Ciência e Bases Epistemológicas da Psicologia. Emoção. Pressupostos históricos, éticos e conceituais dos processos psicológicos, biológicos e cognição. Pesquisas em neurociências e neuropsicologia. Conceitos, métodos, técnicas e intervenções.
Bibliografia Básica

CAIXETA, Leonardo; FERREIRA, Sandra de Fátima Barboza. Manual de neuropsicologia: dos princípios da reabilitação . Porto Alegre: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179545 .
LENT, R. Cem bilhões de neurônios? conceitos, fundamentos e neurociência 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171722 .
FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Candida H P.; et al. Neuropsicologia. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/ .
Bibliografia Complementar
COQUEREL, Patrick Ramon S. Neuropsicologia . Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6354 .
BERTOLA, Laiss. Psicometria e estatística aplicadas a neuropsicologia clínica . São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180320 .
FALAVIGNA, Asdrubal. Neuroanatomia . Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. Tomo III. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30912
CASTRO, Maria da Graça K.; STÜRMER, Anie. Crianças e adolescentes em psicoterapia. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/ .
MARIEB, E. N.; WIEHELM, P. B.; MALLATT, J. Anatomia humana . 7.ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/10214 .
Processos psicopatológicos e contemporaneidade
Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 e Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. Raciocínio clínico em psicopatologia, contemplando a perspectiva compreensiva e a classificação nosológica. Psicofarmacologia.
Bibliografia Básica
APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/ .
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/ .
SIMÕES, Alexandre. Psicanálise e psicopatologia . São Paulo: Blucher, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/ .
Bibliografia Complementar
HUTZ, Claudio S. et al. (org.). Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129 .
LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues L.; ELKIS, Helio. Psiquiatria básica . 2. ed. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606/ .

OLIVEIRA, Irismar Reis D.; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia . Porto Alegre: SAGAH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711651/ .
ROUSSILON, René. Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia . São Paulo: Blucher, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177887 .
SIMÕES, Alexandre. Psicanálise e psicopatologia . São Paulo: Blucher, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/ .
Profissão docente e identidade profissional
A docência como fenômeno social, cultural, político, ético e econômico em perspectiva histórica. Diretrizes, legislação e aspectos institucionais relacionados à profissão. Tendências educacionais atuais. Formação docente. Educação indígena, quilombola, rural, urbano, periférico, religioso, entre outros: tendências e perspectivas.
Bibliografia Básica
ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149600
PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de <i>et al.</i> (org.). Capitalismo, trabalho e política social . São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163000
PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Trabalho e educação: uma perspectiva histórica . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193174
Bibliografia Complementar
BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Educação, sociedade e trabalho . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522241
CHAUÍ, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304297
MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6091
SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Prática de pesquisa e formação de professores . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182561
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional . Campinas, SP: Papyrus, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31475
Psicanálise, teoria e técnica
Pressupostos históricos, filosóficos, sociais, políticos, econômicos, culturais e éticos da psicanálise. Psicanálise: conceitos, métodos, técnicas e intervenções.
Bibliografia Básica
FIGUEIREDO, Luís Claudio. Adoecimento psíquicos e estratégias de cura: matrizes e modelos em psicanálise . São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164480

FREUD, Sigmund. Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados . Rio de Janeiro: Autêntica, 2014. 9788582175163. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582175163
FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica . Rio de Janeiro: Autêntica, 2017. 9788551301999. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301999
Bibliografia Complementar
HERRMANN, Fabio. O que é psicanálise: para iniciantes ou não . 14. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163868
MINERBO, Marion, M. Diálogos sobre a clínica psicanalítica . São Paulo: Blucher, 2016. 9788521210757. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210757
QUINODOZ, Jean-Michel. Ler Freud . Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312699/ .
GOLDBERG, Leonardo. Freud: uma introdução à clínica psicanalítica . Portugal: Grupo Almedina, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618716/ .
ZIMMERMAN, David E. Vocabulário contemporâneo de psicanálise . Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314143/ .
Psicologia e educação
Pressupostos históricos, filosóficos, sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e estéticos dos processos de aprendizagem. Teorias da aprendizagem: (Wallon, Vigotski e Piaget). A escola: espaço sociocultural, inclusivo e de poder. A aprendizagem nos diferentes espaços e contextos. A interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e atuação da Psicologia em contextos de educação (formal, informal). Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Crítica. Formação continuada de educadores. Resoluções (Política Nacional de Educação, Bases Comum Curriculares, Lei 13935/2019, Referências Técnicas de Atuação de Psicólogos na Educação Básica). Educação inclusiva e práticas anti capacitistas na escola. Temas emergentes no contexto da Psicologia e educação: múltiplas inteligências, fracasso/insucesso escolar, educação na era digital.
Bibliografia Básica
GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação . Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/ .
COLETTA, Eliane. D. <i>et al.</i> A Psicologia da Educação . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059
CORRÊA, Mônica de S. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122578
Bibliografia Complementar

EBSWORTH, Miriam Eisenstein; RUIZ, Pedro. Ideais e realidade: uma aula reservada para crianças autistas bilíngues. Educação , v. 32, n. 1, p. 16–24, 2009. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5123/3762
GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Os sentidos da inclusão escolar: reflexões na perspectiva da psicologia histórico-cultural a partir de um estudo de caso. Psicologia: Teoria e Prática , v. 16, n. 3, p. 172–183, 2014. DOI: 10.15348/1980-6906/psicologia.v16n3p172-183. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n3/13.pdf
TOZETTO, Susana Soares. Formação de professores. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179771
MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , [s. l.], v. 16, n. 40, p. 283, 2012. DOI 10.1590/S1414-32832012000100025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/zCtGJQTJ3d8NFrXfCfR3XHM/?lang=pt
SCARIN, Ana Carla Cividanes Furlan; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização e patologização da educação: desafios à Psicologia Escolar e Educacional. Psicol. Esc. Educ. , Maringá, v. 24, e214158, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572020000100323&lng=en&nrm=iso https://doi.org/10.1590/2175-35392020214158
Psicologia, gênero, raça e sexualidade
Pressupostos históricos, filosóficos, sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e estéticos dos estudos interseccionais das categorias gênero, sexualidade, raça e etnia. Perspectivas críticas e interdisciplinares: teorias feministas, teorias pós-coloniais, decoloniais, epistemologias afrocentradas e estudos queer. A luta por processos identitários. Configurações familiares e conjugalidade. Direitos sexuais e reprodutivos. Processos de branqueamento e branquitude. Desigualdades, violências e vulnerabilidades: LGBT fobia, sexismo, machismo, racismo, etnocídio e patriarcado.
Bibliografia Básica
CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil . São Paulo: Selo Negro, 2011. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36950
CARVALHO, A. P. C. <i>et al.</i> Desigualdades de gênero, raça e etnia . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3241
LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301692
Bibliografia Complementar
LIMA, Marcus Eugênio O. Psicologia social do preconceito e do racismo . São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500127/ .
HOLOKVO, C.S; CORTEZZI, C.M. Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise . São Paulo: Blucher, 2019. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158946

SILVA, Flávia Piovesan. Silvio José Albuquerque E. Combate ao racismo. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597721/ .
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a teoria queer . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179963
STREY, M. N. & Cúnico, S. D. Teorias de gênero: feminismos e transgressão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54563
Saúde Única
Interface entre saúde humana, animal e ambiental. Saúde, saúde única e qualidade de vida. Ética/bioética aplicada à saúde única. Instrumentos epidemiológicos e estatísticos de diagnóstico de saúde coletiva. Lógica estrutural dos estudos epidemiológicos. Vigilância e transição epidemiológica. Territorialização e área de abrangência. Indicadores de saúde da população. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Evolução histórica da saúde coletiva no Brasil. Princípios e diretrizes do SUS. Lei 8080. Reforma Sanitária. Processos de saúde e doença no âmbito do SUS. Poluição e mudanças climáticas. Impactos de mudanças ambientais na saúde humana e animal. Saúde e desastres ambientais. Gestão de resíduos e impactos na saúde: da classificação à educação continuada. Logística reversa. Pegada ecológica. Desenvolvimento econômico e social.
Bibliografia Básica
FREIRE, Caroline. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas . São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220
PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática . 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . 2.ed. Barueri: Manole, 2014. E- book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020
Bibliografia Complementar
GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889
MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965
OLIVEIRA, Fatima Bayma; KASZNAR, Istvan Karoly (orgs.). Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas, desafios e propostas estratégicas . São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/361
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; GALVÃO JUNIOR, Alceu de Castro (org.). Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário . Barueri, SP:

Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444122
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337
Solução de conflitos e trabalho com grupos
Teoria dos conflitos: surgimento, importância, resolução, conflitos construtivos e destrutivos. Meios consensuais adequados de solução de conflitos (autotutela, autocomposição, heterocomposição, resolução de conflitos judicial e extrajudicial). Educação em Direitos Humanos: cultura de paz, comunicação não-violenta, negociação, conciliação, diversas espécies de mediação, arbitragem, círculos restaurativos. Educação para a terceira idade: conflitos entre gerações. Educação das Relações Étnico-raciais e Histórias e Culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena: conflitos discriminatórios e raciais. Conciliadores e mediadores judiciais (CPC). Lei 13.140/15 (Lei da Mediação). Desjudicialização: agenda 2030 da ONU. Meta 9 do CNJ. Resolução CNJ 125/2010. Justiça restaurativa. Compliance: prevenção de conflitos. Estudos dos processos grupais: teorias, métodos e condução grupal. Processos psicossociais e tendências metodológicas contemporâneas na elaboração do diagnóstico, planejamento e avaliação de intervenção com grupos.
Bibliografia Básica
GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. Manual dos MESC's: meios extrajudiciais de solução de conflitos. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461457/
SALLES, Carlos Alberto de. Negociação, mediação, conciliação e arbitragem. São Paulo: GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559640089/
MINICCUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522470167/
Bibliografia Complementar
VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. Mediação de conflitos e práticas restaurativas. 6.ed. São Paulo: GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530991463/
TARTUCE, Fernanda. Mediação nos conflitos civis. São Paulo: GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992330/
ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194676/epub/
MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação e solução de conflitos. São Paulo: GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025989/
DI SALVO, Sílvia Helena Picarelli Gonçalves Johonsom. Mediação na administração pública brasileira: o desenho institucional e procedimental. 2. ed. São Paulo: Almedina,

2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584933518/
TCC Projeto em Psicologia
A construção do conhecimento em Psicologia. Diferentes formas de sedimentar o conhecimento construído no percurso formativo do/a estudante: projetos de pesquisa, artigos acadêmicos, entre outras formas de comunicação científica. A coerência entre objetivos e métodos em função das diversidades do campo. Leitura e análise crítica do conhecimento. Elaboração do projeto de pesquisa: teórico, com pesquisa de campo ou revisão sistemática. Submissão de projetos de pesquisa de campo ao Comitê de Ética.
Bibliografia Básica
Almeida, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019094/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/36/12/2/2
WALLIMAN, Nicholas. Métodos de Pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/ .
BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324159/ .
Bibliografia Complementar
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559
OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direitos humanos. Rio de Janeiro: Método, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530968908
DA SILVA, Douglas Fernandes. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Porto Alegre: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/ .
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114719
TCC Pesquisa em psicologia
A redação do relatório científico de acordo com a forma de comunicação escolhida. A construção do conhecimento em psicologia, de acordo com a ênfase escolhida. Os trabalhos de conclusão de curso (TCC) e a ética. A coerência entre problemas de pesquisa e referencial teórico-metodológico. Apresentação oral da pesquisa para uma banca avaliadora.
Bibliografia Básica

PINHEIRO, José Q; GÜNTHER, Hartmut (Coord.). Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2008. 396 p. Disponível em: http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573965742 .
CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 4.ed. Campinas: Alínea, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#books/9788536324159/ .
PEREIRA, Almeida. Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br#books/9788597019094/
Bibliografia Complementar
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466030/ .
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478408
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012408
SILVA, D.F. D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Blucher, 2020.E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/ .
OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direitos humanos. Rio de Janeiro: Método, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530968908 .
Trabalho, carreira e gestão
Concepção histórica, cultural e conceitual do trabalho. Sentidos e significados atribuídos ao trabalho. Trabalho na contemporaneidade: precarização, fragilização de vínculos, desemprego, uberização, empreendedorismo e autogerenciamento de carreira. Princípios teóricos que embasam a relação indivíduo e trabalho. Teoria da Administração Científica. Teoria Administrativa. Teoria da Burocracia. Teoria do Comportamento Administrativo. Escola das Relações Humanas. Teoria dos Sistemas Cooperativos. Clínicas do Trabalho: Psicossociologia, Psicodinâmica do Trabalho, Clínica da Atividade, Ergologia. Planejamento de vida e desenvolvimento de carreira ao longo do ciclo vital. Educação para a carreira. Orientação profissional. Planejamento de carreira. Orientação para aposentadoria. Bridge employment (emprego-ponte). Métodos e instrumentos de pesquisa e intervenção na construção de planejamentos de carreira e orientação para a aposentadoria. Trabalho e saúde mental. Política Nacional de Saúde do/a trabalhador/a. Psicopatologia do trabalho. Felicidade e bem-estar no trabalho. Diversidade e a inclusão e práticas de gestão nas organizações. Responsabilidade social e sustentabilidade. Métodos e instrumentos de pesquisa e intervenção da Psicologia no contexto do trabalho.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Ana Cristina L. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088917>.

LEVENFUS, Z. R. S. Orientação Vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712740>.

ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/recent>.

Bibliografia Complementar

BENDASSOLLI, Pedr F.B. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#books/9788522109975/>.

CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633471>.

COUTINHO, Maria Chalfin.; BERNARDO, Márcia Hespanhol. Psicologia social do trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155429/pdf/0>.

LISBOA, Marilu D.; SOARES, Dulce H.P. Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/122489/epub/0>.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323619/pageid/0>.

Vida & Carreira

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

Bibliografia Básica

AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503/pdf/0>

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. Sua carreira: planejamento e gestão: como desenvolver melhor seus talentos e competências. São Paulo: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/348/epub/0>.

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade. Curitiba: Interaberes, 2012. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189/epub/0>

Bibliografia Complementar

KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076/pdf/1>

SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195/pdf/0>.

FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499113/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>.

OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educs, 2013. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0>

ROSA, José A. Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114252/>.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação

integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir” o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumprir”.

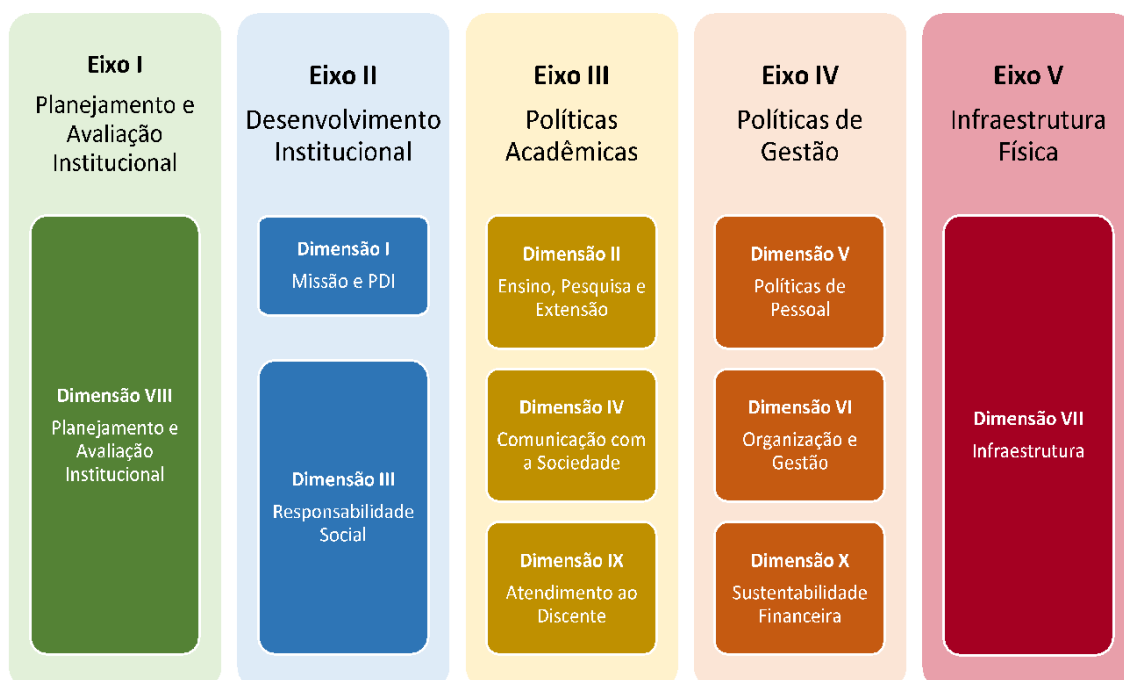
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da Universidade Anhembi Morumbi foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve alunos, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão

sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elaborase um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas

normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo acadêmico dos cursos presenciais utiliza uma metodologia híbrida, isto é, há encontros presenciais nas instalações da instituição e síncronos digitais com os professores alocados, a depender da condição da oferta: se totalmente presencial, se híbrida ou se totalmente digital, respeitando o percentual de hibridez definido pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos presenciais. As unidades curriculares quando ofertadas de forma digital, ocorrem sempre em sincronicidade, ou seja, com a presença do professor no ambiente remoto para ministrar as aulas, sendo esse um dos diferenciais do currículo na perspectiva da hibridez.

Assim, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma presencial ou digital, de acordo com o planejamento de oferta de cada UC e são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente denominado “Sala Mais”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desses programas os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos alunos, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As aulas presenciais são realizadas em diversos ambientes de aprendizagem: salas de aula, laboratórios, espaços de metodologia ativa, ambientes externos, ambientes colaborativos (por exemplo coworking) entre outros. Já as aulas digitais, são sempre síncronas e conduzidas por professores capacitados tanto para ministrar os conteúdos, como para dirimir as dúvidas dos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem, configurando também atividades de tutoria. Assim, o professor do digital assume também as atividades de tutor, caracterizando o que denominamos professor-tutor e para o qual especificamos as atribuições no decorrer desse texto.

Cabe aos professores, seja no presencial ou no digital, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

Quanto aos materiais didáticos relativos aos conteúdos previstos nos planos de ensino das UCs, serão disponibilizados pelos atores pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da Unidade Curricular, utilizando os recursos do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e/ou materiais físicos (de pesquisa, leitura, análise).

O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais;
- B. Professor-tutor especialista** das unidades curriculares digitais;
- C. Professor curador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

11.1.1. Professor especialista

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-

aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

- promover ações de engajamento dos estudantes, estabelecendo conexões entre os ambientes on-line e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens, para que estes realizem estudos preliminares às aulas (sala de aula invertida);
- responder às dúvidas dos estudantes sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- realizar a devolutiva das provas (feedback coletivo para a turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um ambiente de confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- planejar as aulas com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem; e
- definir e formalizar o “contrato didático” com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários para o desenvolvimento adequado das aulas.

11.1.2. Professor-tutor especialista

Os professores-tutores possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o professor-tutor trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino.

Para que a interação entre o estudante e os professores-tutores seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação das aulas síncronas;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado na UC.

As principais atribuições do Professor-Tutor são:

- planejar as aulas síncronas do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC e no percurso formativo de aprendizagem;
- planejar as aulas síncronas com temáticas e atividades estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e o engajamento dos estudantes;
- realizar as aulas síncronas por meio de plataforma digital (Ulife);
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens;
- responder às dúvidas dos estudantes, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line*;

- fazer a gestão da sua turma, monitorando a participação dos alunos nas aulas e promovendo ações e atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- realizar a devolutiva das atividades avaliativas, apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- explicitar e pactuar junto aos alunos as metas de compreensão, os critérios e formas de avaliação, a metodologia de trabalho, os prazos e outras informações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem da UC.

11.1.3. Professor curador e atividades de curadoria

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular objeto da curadoria, o professor curador atua na seleção e no desenvolvimento de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da UCD. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar, produzir quando necessário e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa

ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da instituição, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases digitais e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar a unidade de ensino considerando a divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por

meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados.

O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital

Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

ANEXO

POLÍTICA E PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é a atividade que estabelece a interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade, possibilitando a formação profissional sustentada pelos pilares da cidadania, do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida, especialmente da comunidade local. É imprescindível oferecer aos estudantes uma efetiva interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino, da iniciação científica e da pesquisa. Além disso, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A articulação entre a universidade e a sociedade, por meio das práticas extensionistas, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico e do mundo profissional.

Pode-se assumir que a extensão, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre IES e outros setores da sociedade”¹. Além da possibilidade de geração de impacto por meio das inovações oportunizadas pelo meio acadêmico, este componente curricular permite que comunidades inteiras alcancem o protagonismo das suas histórias por meio da mobilização de saberes e fazeres tradicionais, culturalmente consolidados e ancestralmente perpetuados. É este o verdadeiro sentido da interação dialógica: viabilizar espaços de vivências em que estudantes, docentes, gestores educacionais e comunidades dialoguem, partilhem e sejam impactadas por ações, estratégias e

¹FORPROEX, 2010.

produtos cujo objetivo é a transformação social. De modo geral, estimular espaços de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, fortalece sobremaneira a democratização do conhecimento e a participação efetiva das comunidades.

Nesse sentido, **a extensão está integrada à matriz curricular** e materializará o intercâmbio de conhecimentos entre a instituição e a sociedade, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, **mobiliza conhecimentos gerais e específicos**, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas.

As possibilidades de atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções, realizadas dentro ou fora do espaço institucional.

A extensão é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (1) aprender a conhecer (competência cognitiva); (2) aprender a fazer (competência profissional); (3) aprender a conviver (competência interpessoal); (4) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. Consoante a isso, as ações de extensão amparadas pelas diretrizes também se encontram alicerçadas pelas dezessete metas globais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas. Com base nessas metas, foram desenhadas as áreas temáticas vinculadas à política de extensão da IES, que são: 1. Saúde humana; 2. Direitos Humanos; 3. Grupos Sociais Vulneráveis; 4. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; 5. Meio Ambiente e Sustentabilidade; 6. Tecnologia da Informação; 7. Educação; 8. Empreendedorismo e Inovação; 9. Desenvolvimento Tecnológico (para maior detalhamento das temáticas, vide Política de Extensão da IES).

Para isso, o projeto do curso considera o protagonismo do estudante como pilar

para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, incentivado por projetos e programas de pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento regional, incentivando a comunidade acadêmica sempre norteadas por orientação docente. Assim, o engajamento para a prática extensionista no currículo será estimulada em diversos níveis: em sala de aula, nas unidades curriculares, por meio dos projetos institucionais e de curso, de forma transversal, contemplando os estudantes dos diversos cursos e áreas. As ações extensionistas serão conduzidas pelos educadores responsáveis e pela coordenação de extensão da IES, por meio de editais e programas específicos divulgados amplamente e definidos no calendário acadêmico de acesso constante e prévio.

Além da carga horária em sala de aula, **os estudantes cumprirão ao menos 10% da carga horária prevista na matriz curricular, destinados a atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** A carga horária de extensão constará no histórico do estudante, sendo possível acompanhar, no sistema acadêmico, as cargas horárias cumpridas e a cumprir. Embora a Extensão integre o mínimo de 10% de todas as matrizes curriculares do E2A, o percurso neste componente é personalizado pelo próprio estudante. Ou seja, a cada semestre serão oportunizadas duas ofertas de cursos de extensão e uma de projetos, além das oficinas, eventos e prestação de serviços, as quais o discente seleciona as ofertas de maior interesse e/ou necessidade. A integralização da carga horária será acompanhada ao longo de cada semestre. A visualização do discente para inscrição, acompanhamento de status e matrícula em cursos e projetos de extensão poderá ser realizada através do portal do aluno no Ulife.

Como parte do currículo, os estudantes se engajarão em projetos de extensão que impactam na vida das comunidades, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de docentes – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os estudantes para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão. Por meio dessas ofertas, serão estimuladas as mais diversas comunidades de aprendizagem, integrando áreas e cursos de graduação diferentes, estimulando, com isso, o princípio da

integração em nosso currículo.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo da graduação e, efetivamente, alcancem a compreensão dos conteúdos e do seu fazer profissional. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os estudantes, entre estudantes e educadores, entre educadores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. As atividades são contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, há um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão Institucional:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- Compromisso com a responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e atividades de extensão com qualidade;
- Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos das instituições.

Conforme as diretrizes estabelecidas, os projetos de extensão preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deve ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos

conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas.

Os projetos de extensão estão fortalecidos pelo Plano de Desenvolvimento Extensionista – PDE, que consiste em um importante instrumento orientador das ações formatadas pelo e para o campus. Por isso, é considerado quando da elaboração dos projetos de extensão a cada semestre, com vista a garantir a sua implementação a curto, médio e longo prazo. O PDE reúne um amplo estudo sobre as necessidades, características e potencialidades do território do entorno da IES e do campus. É uma espécie de bússola para a condução das ações de extensão do campus. Sinaliza que a escala do território extensionista, principais lugares de atuação do campus e ou microrregião, público participante prioritário, vocação extensionista e problemáticas precisam ser levantados e fazerem parte dos projetos propostos. Destaca também que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU devem estar relacionados com a temática do projeto (pelo menos um ODS por projeto).

O documento é, ainda, uma importante construção colegiada e coletiva, liderada pelos gestores educacionais da IES e do campus. Este grupo de trabalho foi responsável pela coleta de dados e estudos necessários. Uma vez definido o plano e a vocação extensionista, esse grupo trabalha a difusão e monitoramento das ações para cumprimento das propostas. É resultado, também, da viabilização de um processo de formação dos educadores para a criação da cultura extensionista do campus, uma vez que a inserção curricular da extensão é um processo recente e precisa ser fortalecida e estimulada. Por meio da assessoria técnica para criação e implantação do PDE, foram incorporadas metodologias de projetos, a exemplo do mapeamento afetivo e o marco lógico.

Para democratização do acesso dos estudantes nas ofertas, os critérios definidos para seleção são ordem de inscrição e ordem de prioridade atribuída pelo aluno no ato da inscrição. O docente orientador do projeto pode selecionar parte da sua equipe de trabalho por meio das vagas de monitoria de projeto. Assim, o estudante pode compor a equipe de projeto por meio de dois papéis: aluno extensionista ou aluno monitor de projeto de extensão (que já tenham experiência e aprovação em projetos de extensão). Este último terá papel de interface entre o docente e os alunos extensionistas que desenvolverão o plano

de ação do projeto.

Por outro lado, os cursos de extensão possuem uma dinâmica cujo foco é a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o trabalho voltado para os temas transversais presentes nas DCNs do curso. Assim, o catálogo de ofertas é organizado entre: a) Temas específicos de uma área ou curso de graduação; b) Temas multiárea; c) Temas transversais. Sem necessidade de pré-requisitos, estimula-se a integração entre as áreas em diferentes comunidades de aprendizagem. Para fortalecer os catálogos, são propostos cursos de extensão também em parceria com programas institucionais estratégicos, a saber: 1. Ânima Plurais (programa de diversidade e combate a todas as formas de discriminação e intolerância); 2. Internacionalização (programa de estímulo à carreira internacional; neste caso, os cursos são lecionados inteiramente na língua estrangeira indicada); 3. Saúde Integral e Ampliação da Consciência (programa voltado para a viabilização de atividades e ações com foco no cuidado da saúde física e mental, na melhoria da qualidade de vida e na redução de riscos de adoecimento; bem como em alternativas para a busca do bem-viver). Também com vistas para democratização do acesso dos estudantes nas ofertas de cursos, os critérios definidos para seleção são ordem de inscrição e ordem de prioridade atribuída pelo aluno no ato da inscrição. Ofertas especiais possuem critérios de seleção de autonomia do campus e previamente acordados.

Em síntese, a política de extensão pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no quadro a seguir.

Modalidades de extensão e seus respectivos descritivos

Programas	Conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino
------------------	--

Projetos	Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.
Cursos	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de oito horas) e processo de avaliação formal.
Eventos	Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
Prestação de serviços	Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus e exposições.
Publicações e outros produtos acadêmicos	Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, <i>softwares</i> , anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

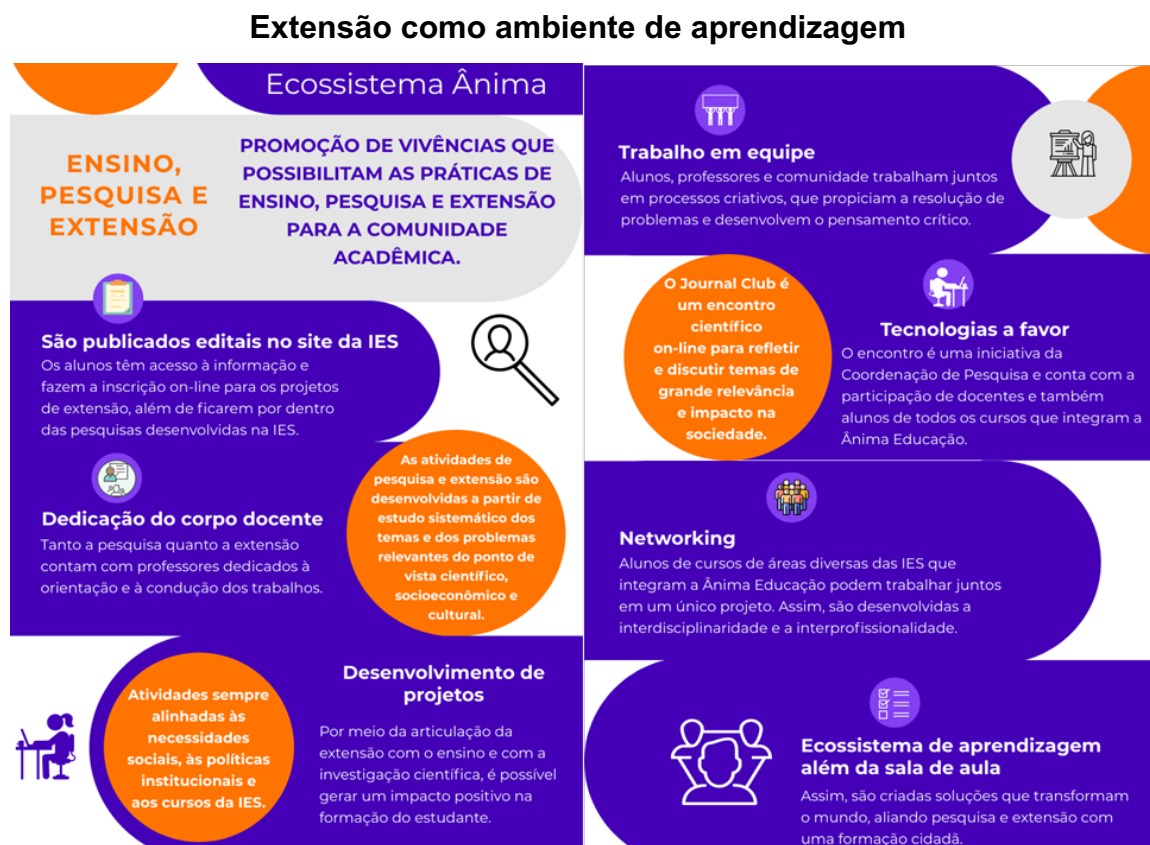
O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica segue política própria, divulgada pelas IES.

No âmbito do curso a extensão será incentivada por meio de todas as modalidades descritas acima, com forte atuação da diretoria, coordenação e docentes em jornada. Estes atores formatam, divulgam, conduzem e avaliam os estudantes em cada oferta. O registro dos relatórios será realizado em sistema integrado, onde é possível compilar os dados e mensurar o nível de impacto de cada ação, tanto para os estudantes quanto para as comunidades de abrangência.

A respeito da formatação das propostas das modalidades de extensão, leva-se em consideração a abrangência nos seguintes espaços: presencial, híbrido e digital. Abaixo, segue a caracterização de cada um destes:

- **Ações de extensão em espaço digital:** acontecem sob orientação de um docente responsável e anuência da coordenação de extensão. Os encontros de orientação, organização, formatação das ações, culminância e avaliação ocorrem em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono, com docente ao vivo.
- **Ações de extensão em espaço híbrido:** acontecem sob a supervisão de um educador responsável e anuência da coordenação de extensão. Os encontros de orientação, organização, formatação das ações, culminância e avaliação ocorrem em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono, ao vivo, mas as ações e desdobramentos do plano ocorrem em espaços presenciais dentro do campus, nas comunidades de abrangência das ações, territórios e instituições sociais de abrangência da modalidade extensionista ou no território do estudante vinculado.
- **Ações de extensão em espaços presenciais:** acontecem sob a supervisão de um educador responsável e anuência da coordenação de extensão. A culminância e avaliação do impacto ocorrem em espaços presenciais da comunidade, território ou instituição de abrangência da ação, sendo que encontros de orientação, organização, formatação das ações podem ocorrer em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono.

Dessa forma, a partir da interação dialógica, da integração de saberes, interprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configura como mais um ambiente de aprendizagem, conforme imagem a seguir:



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.